EDITORIAL

Ponte estaiada: faltou debate

Audiência Pública realizada na Assembleia Legislativa, na sexta-feira última, teve como tema a ponte estaiada sobre o rio Cocó, projeto do governo do Estado, que tem o apoio da Prefeitura de Fortaleza, tendo a Câmara Municipal já aprovado o projeto de lei complementar que permite a sua construção.

Durante a audiência, o projeto recebeu críticas de representantes de entidades ligadas ao urbanismo, ao meio ambiente e à engenharia de tráfego. O principal argumento utilizado para justificar a obra – o desafogamento da avenida Washington Soares e adjacências – foi contestado por profissionais e entidades representativas do pensamento urbanístico, ambiental e de tráfego, dentre os quais o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-CE) e o Departamento de Engenharia de Trânsito da UFC, além de parlamentares.

Na ocasião, eles apontaram outras possibilidades - mais eficazes e mais baratas - sem comprometer ainda mais o ecossistema do Cocó. Para os urbanistas, existem alternativas como a construção de vias paralelas à Washington Soares, com o prolongamento da avenida coronel Miguel Dias, ou ligações entre as avenidas Atilano de Moura e Pontes Vieira/Virgílio Távora e entre a José Leon e Edilson Brasil Soares, de resultados que, segundo eles, seriam mais eficazes para a melhoria do tráfego.

Em situação dessa natureza, a Câmara Municipal deveria ter tido mais sensibilidade

Esses especialistas ainda lamentaram que a decisão tenha sido tomada sem que um debate mais amplo tivesse sido realizado com os vários atores sociais, atentando para a necessidade de se pensar a cidade a longo prazo, de modo a combinar as necessidades do presente com a previsão do que acontecerá em futuro próximo ou mais distante, pois tem de se pensar no usufruto urbano de agora, aliado ao bem-estar das gerações futuras.

Em situação dessa natureza, a Câmara Municipal deveria ter tido mais sensibilidade, de modo a cumprir o papel para o qual foi eleita, qual seja, o de servir de caixa de ressonância para as opiniões de fermentam na sociedade. Assim, o mínimo a se esperar do Legislativo Municipal seriam a promoção de audiências públicas, como fez a Assembleia Legislativa, e que fomentasse o debate, de modo que tanto aqueles que defendem o projeto como os que o criticam pudessem expor seus argumentos livremente, e em igualdade de condições.

Comente nosso editorial: opiniao@opovo.com.br

CHARGE DO CLAYTON

Comente a charge: charge@opovo.com.br

Fala, cidadão

Boatos sobre Bolsa Família

Internautas comentam no Facebook O POVO Online a matéria "Por causa de boato, R$ 152 milhões em benefícios do Bolsa-Família foram sacados em todo o Brasil. Presidente Dilma classificou o episódio como criminoso e "absurdamente desumano".

Duvido descobrir quem foi que espalhou esse boato. Pago pra ver.
Francisco Ponce

Absurdamente desumano é a situação da segurança, saúde e educação no País. Isso, sim!
Sara Sousa

Ciro Gomes x Capitão Wagner

Ridículo! Ainda perguntam por que a segurança está um caos. Como acham que os policiais ficam ao ler isso? Motivados?
Michell Mendonça. Comentando no Facebook O POVO Online a matéria "Ciro Gomes chama Capitão Wagner de picareta, denuncia existência de milícia na PM, comandada por Wagner, e diz que "cabeças rolarão" em caso de nova greve".

Ronaldo Angelim vai se aposentar

Ronaldo Angelim está pulando fora do barco antes que ele afunde. Muito incoerente a aposentadoria agora quando brigou por um contrato até o final de 2013. Quais são as reais razões para antecipar a fim da carreira? Tem coisa estranha acontecendo lá dentro do Pici.
Doda Crato. Comentando no portal www.esportes.opovo.com.br a matéria "Ronaldo Angelim anuncia aposentadoria"

Sistema de saúde pública

As infestações parasitárias, diabetes descontrolada, HAS descontrolada, prevenções, infecções respiratórias de repetição etc, são os principais problemas que seriam resolvidos em 90% com uma boa educação e o resto o poder público entraria com infraestrutura.
José Luciano Muniz Lima. Comentando no www.opovo.com.br a matéria "Os cinco gargalos da atenção básica".

Protesto na Praia do Futuro

Deveria se criar um marco regulatório sobre o comércio e ocupação das áreas de marinha, os ambulantes têm de ser fiscalizados principalmente no tocante à saúde. As barracas têm de ser lembradas de que são concessionárias de um serviço público e não podem agir como proprietárias do espaço.
Marcus André de Sousa. Comentando no Facebook O POVO Online a matéria "Grupo protesta contra barracas da Praia do Futuro".

É certo que as barracas ocupam espaço público, todavia, há de se ter bom senso no trato desse assunto. O que fazer? Retira-se a parte que está dentro da faixa de praia e conserva-se o que for útil sem afetar a originalidade da praça e deixar o espaço público sem obstrução.
José Moreira de Souza. Comentando no portal www.opovo.com.br a matéria "Grupo protesta contra barracas da Praia do Futuro".

As cartas deverão ter no máximo 15 linhas - com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e **O POVO** se reserva o direito de selecioná-los para publicação.

ARTIGOS

Educação é outra coisa

Adísia Sá
adisiasa@gmail.com

Jornalista

No meu comentário do dia 14 do corrente, neste espaço, fiz considerações sobre o Capitão Wagner, resvalando, aqui e ali, para a ironia. Eis que via e-mail, e na mesma data, chega uma mensagem do vereador, essa, sim, em termos educados, amáveis, partida, constatei de imediato, de uma pessoa, como se diz, "de fino trato". Obrigada, Capitão, sei que o senhor não precisa, mas ganhou créditos comigo.

Vejamos, então, alguns tópicos da fala do Capitão: "No primeiro pronunciamento desta manhã, 02, o vereador Capitão Wagner aconselhou o governador Cid Gomes a 'procurar conversar com os policiais', porque, *senão, a Polícia vai parar*".

Escrevi: "Isto é advertência, ameaça, sugestão, conselho? O governador não tem liberdade de conversar com os policiais e sim obrigação imperativa..." E fui além: "A colocação me parece 'ameaça' e isso não é cabível, partindo de quem quer que seja, notadamente de quem partiu."

Mais: "Foi prometido à tropa militar que até o final de 2012 não haveria mais militares com carga horária maior do que 42 horas semanais. No entanto, continua numa *escala de escravidão no interior, que chega até 96 horas seguidas*". As palavras em itálico são tiradas da correspondência a mim enviada pelo Capitão Wagner.

Prossigo com textos da correspondência do vereador a mim: "Capitão lembrou ainda sobre o baixo efetivo nas viaturas: apenas dois militares. Se não se atingir a dupla, a viatura é "baixada", obrigando os militares a trabalharem a pé".

"Na tribuna, o parlamentar (ele, capitão) comparou a época em que foi deputado estadual (entre setembro de 2011 e janeiro de 2012), em que solicitava diálogo com o governador sobre as principais demandas dos militares cearenses. *O não atendimento resultou na paralisação.*"

"Agora no Parlamento Municipal e com boa parte das demandas ainda não atendidas, Capitão Wagner reforça o convite para dialogar e resolver os principais problemas no trabalho dos profissionais de segurança pública". - finaliza o anexo à correspondência do Capitão, a mim enviada. Infelizmente o espaço não comporta todo o texto do Capitão, mas fica à disposição de quem desejar ter acesso ao mesmo.

O tempo, e só ele, nos dará/dirá o fim desse quadro.

ESCREVE ÀS TERÇAS

O espelho de Dorian Grey

Mauro Oliveira
mauro.oliveira@fortalnet.com.br

Professor

Para alguns, a chegada aos 50 é um desastre com data marcada. Para outros, com FCC (Felicidade Compulsiva Crônica) "nos couro", a vida está sempre começando. O cabra com FCC sempre acorda sorrindo (acha o máximo estar vivo). O presidente da FCC-50 me passou sete dicas:

1) "No stress": saia de casa com, exatamente, uma ruma de moedas no carro. Experimente o *relax* de dar um "meréis" a cada adorável "sujador" de vidro, no sinal. O lance é não se irritar, mesmo se você perder a metade do show do Paul por causa do trânsito caótico.

2) Natação: toda manhã nade no mar (é com boia, abestado!). Desaparece a "dor nos quarto", cai o PSA, melhora o humor e até o jeito de namorar. Você esquece até que vai ser assaltado na Beira Mar.

3) Flores: pare de discutir com a mulher. Ter razão é um detalhe quando se quer ser feliz. Compre-lhe rosas de R$ 10,99 do mercantil (é o novo!). Aproveite e bote no celular crédito da operadora que funciona (qual é mesmo, hein?).

4) Cabelo (se você ainda tem): nada de deixar o quengo "Omo Total". Vale de nada dizer que a cor é original (né nem banco de Fusca).

5) Viagrar ou não viagrar... eis a questão! Se o nariz tá entupido e tem um "Sorine" ao lado, fazer o quê?

6) Amigos: festeje esta dúzia que lhe considera um cara legal. Cultive-os com suas histórias. Amizade é ter história para contar! Crie sua redoma virtual onde você "é amigo do rei, tem a mulher que quer e a cama que escolhe". Na sua pasárgada não entram fantasmas, só os amigos.

7) Domingo à tarde: seja áspero com seu espelho e, dedo em riste, ordene-lhe "no stress", nadar feito um bombeiro, comprar flores pra ela(s), passar um Glostora no cabelo e ligar à vontade para os amigos. De repente, você tem uma FCC e "rebola no mato o Sorine".

O importante é não descuidar da vida, do espelho nosso de cada dia. Diferente de Grey, que não sabia "arrodear", saia por aí melhorando o mundo! Há sempre alguém à nossa espera.

ESCREVE MENSALMENTE

Brasil ou Azevedo na OMC?

José Meireles
jmeireles@acdgroup.com.br

Economista e diretor da ACD Group

A vitória de Roberto Azevedo na Organização Mundial do Comércio (OMC) denota também o desejo de mudanças dos países em desenvolvimento, além de destacar o Brasil no cenário internacional.

Registre-se que Azevedo representa mais a si próprio do que a diplomacia brasileira, pois, para se eleger, desde 2012, ele se distanciou do receituário de condução de política econômica internacional do governo brasileiro. Tanto que, em suas inúmeras entrevistas, Azevedo reforçou a tese: ele concorreria ao cargo, e não o Brasil.

Azevedo deve entender que a OMC só tem relevância em um mundo aberto ao comércio internacional; só tem razão de existir em um mundo que acredite e pratique o livre mercado e o livre comércio. O Brasil, nos últimos anos, tem tomado inúmeras medidas protecionistas, algumas vão de encontro às regras da própria OMC.

É preciso refletir que a articulação do Itamaraty na América do Sul não pode ser muito elogiada - sem demérito -, mas lembremos que, nas últimas disputas por cargos internacionais, Argentina, Venezuela, Chile, Colômbia e Peru votaram sistematicamente contra o Brasil e seus candidatos como forma de evitar um maior destaque internacional ao Brasil.

Para citar os temas mais urgentes, Azevedo precisa diminuir o protecionismo, estimular o livre mercado, evitar restrições ao comércio internacional com a queda de barreiras tarifárias, respeito à propriedade intelectual e ressuscitar a Rodada de Doha que se encontra sepultada por conflitos fundamentais entre países em desenvolvimento.

Se Azevedo agir com firmeza, ganhará ainda mais respeito no circuito do comércio internacional; caso contrário, ajudará a enterrar a OMC e o livre mercado no mundo que ajudou milhões de pessoas nas últimas décadas a sair da miséria e pobreza; como vimos na Ásia nas décadas de 80, 90 e 2000 e vemos na África e América do Sul desde os anos 2000.

O POVO
FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928 POR DEMÓCRITO ROCHA

Presidente e Editora: Luciana de Alcântara Dummar

Diretoria Institucional: Plínio Bortolotti
Editor-Sênior: Valdemar Menezes

Diretoria Geral de Conteúdo: Arlen Medina Néri
Redações: Fátima Sudário e Erick Guimarães
Assessoria de Comunicação: Joelma Leal

Diretoria Geral de Estratégia: Joaquim Pereira Filho
Comercial: Mariza Quindeiré
Mercado Leitor: Victor Chidid
Inteligência de Mercado: Valéria Xavier
Call Center: Cecília Eurides

Diretoria Geral de Operações: André Avelino de Azevedo
Administrativo e Financeiro: Édson Barbosa
Tecnologia da Informação: Alexandre Penha
Industrial: Kléber Brasil
Controladoria: Renata Aguirre

Conselho Editorial: Adísia Sá, Cláudio Ferreira Lima, Dalahy Bezerra de Menezes, Evaristo Linhares, Fausto Nilo, Francisco José de Lima Matos, Lino Villaventura, Maria Lúcia Rocha Dummar, Manfredo Oliveira, Paulo Bonavides, Pedro Henrique Saraiva Leão, Plínio Bortolotti, Raimundo Padilha, Roberto Macêdo, Sérvulo Esmeraldo, Simone Souza, Valdemar Menezes e Wânia Cysne Dummar

Ombudsman: Erivaldo Carvalho

GALERIA DE PRESIDENTES DO O POVO

Demócrito Rocha 1928 - 1943 | Paulo Sarasate 1943 - 1968 | Creuza Rocha 1968 - 1974 | Albanisa Sarasate 1974 - 1985 | Demócrito Dummar 1985 - 2008

ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE: 3254 1010

CALLCENTERATENDIMENTO@OPOVO.COM.BR
OMBUDSMAN: 3255 6181 . Email: ombudsman@opovo.com.br

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA: MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNAIS LTDA - Aeroporto Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek: Setor de locadoras, lote nº 14, salas 03 e 04, CEP: 71608-900 - Brasília/DF; Telefone: (0XX61) 364 9900, Fax: (0XX61) 364 9901, E-mail: [illegible]@grupomidia.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado, Agência Folha, Agência AFP e Sport Press.

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ: segunda a sábado: R$ 2,00; domingo: R$ 3,00.
Outros Estados do Nordeste: segunda a sábado: R$ 3,00; domingo: R$ 6,00.
Outros Estados: segunda a sábado: R$ 4,00; domingo: R$ 8,00.
ASSINATURA: Anual: R$ 772,00; **Semestral:** R$ 386,00; **Anual Executiva:** R$ 512,00; **Semestral Executiva:** R$ 256,00; **Anual Light:** R$ 260,00; **Semestral Light:** R$ 130,00.

WORLD ASSOCIATION OF NEWSPAPERS | MEMBRO FUNDADOR DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS-ANJ | FILIADO AO INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO - IVC | SÓCIO DA SOCIEDADE INTERAMERICANA DE IMPRENSA-SIP

SEDE **EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A.** - Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora - CEP 60055-402
Fortaleza - CE - PABX: 3255 6000 - CNPJ: 07.222.565/0001-62. **www.opovo.com.br**